



## ESCALADA ESPORTIVA NO ENSINO MÉDIO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa<sup>1</sup>  
Gleudson Patrick Melo de Paula<sup>2</sup>  
Antônio de Pádua dos Santos<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Dias<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Escalada esportiva; Ensino médio;*

### INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência é referente às atividades do componente curricular obrigatório intitulado: “Educação Física no ensino médio” e concomitantemente às práticas do estágio obrigatório II do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Neste componente, foi solicitado o planejamento de três aulas sistematizadas que contemplassem conteúdos da educação física escolar no ensino médio.

O objetivo da proposta foi realizar a aplicação do plano de três aulas sistematizadas na escola, que foi campo de estágio II. O tema escolhido para tal foi a Escalada Esportiva.

Por ser uma temática incomum na educação física escolar, nos provocou de forma desafiante e levar estes planejamentos à sala de aula. Avaliar a repercussão desta temática no cotidiano escolar do ensino médio de uma escola pública estadual de nossa cidade, foi uma experiência pedagógica riquíssima e desafiadora.

### OBJETIVO

Apresentar os resultados de uma prática de ensino-aprendizagem, realizada durante o componente curricular “Educação Física no ensino médio” e estágio obrigatório II. Em especial a temática da escalada esportiva incluída na sistematização de aulas ao ensino médio.

### JUSTIFICATIVA

Essa prática de ensino-aprendizagem justifica-se pela tentativa de estabelecer um novo diálogo com os alunos do ensino médio, estando em consonância com um dos objetivos proposto pelo Parâmetro Curricular Nacional – Ensino Médio, que é o de “Aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (BRASIL, 2000, p. 33). E ainda,

Segundo o Art. 27, Inciso IV da LDB, “Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do esporte educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.” [...] O esporte, de preferência não-formal e de cunho educativo deve encontrar-se presente na escola. O que significa que os momentos dessa prática devem atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades. BRASIL (2000, p. 37)

Nesse sentido, compreendemos que a escolha pela temática escalada esportiva é pertinente, por esta se adequar enquanto conteúdo da educação física escolar, no que tange o esporte. A este respeito, Palma, Oliveira e Palma (2010, p.156) sugerem em sua proposta de

sistematização para o ensino médio, a abordagem do conteúdo esporte não olímpico, tratando a escalada esportiva nas suas subdivisões de temas.

Vale salientar que, embora a escalada esportiva atenda aos pressupostos característicos do esporte postos pelo PCN (BRASIL, 2000, p.43), em que são adotadas regras de caráter oficial, esteja organizado em federações que regulam sua prática, além do uso de equipamentos que seguem regulamentação, compreendemos que o esporte na escola dificilmente abrange tão rigorosamente esta caracterização, além de não ser um dos objetivos da educação física escolar. Corroboramos então a ideia de que,

O objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva [...] É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que são pedagogicamente relevantes (KUNZ, 2004, p. 73)

Alguns, ainda escassos, estudos da Pedagogia do movimento proposta por Pereira e Armbrust (2010, p.43), vem demonstrando a importância e possibilidades de se contemplar os esportes de aventura no contexto escolar, dentre eles a escalada esportiva, para todos os níveis de ensino. Um dos objetivos dessas intervenções segundo Pereira e Armbrust (2010, p.150) é “Ampliar a abrangência dos conteúdos das aulas apresentando aos alunos elementos que possibilitem compreender e praticar com segurança atividades de aventura.”.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, realizada no segundo semestre de 2012, na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, situada no município de Natal – Rio Grande do Norte. A escola abrange os níveis de ensino fundamental, ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A turma contemplada pelas intervenções foi o segundo ano do ensino médio do turno vespertino. Participaram vinte e sete alunos e a professora de educação física da turma. O espaço utilizado nas intervenções foi a sala de multimídia da escola. O conteúdo de ensino foi o esporte não olímpico e o tema da aula escolhido: escalada esportiva.

Nas aulas, tivemos três momentos distintos. No primeiro momento o objetivo foi apresentar o que é o esporte escalada e sua contextualização histórica no mundo e no Brasil, para tal fim utilizou-se como estratégia metodológica a projeção de slides. Durante a aula os alunos estavam surpresos e atenciosos ao novo conhecimento que apresentara. Percebemos que nossa fala estava técnica e que lhes faltava alguns conceitos, para entender o que era a escalada de fato, por se tratar do ensino desse esporte como conteúdo possível no ensino médio. Contextualizamos os termos para que eles pudessem se identificar com a temática.

No segundo momento apresentamos como se dá a prática da escalada através da utilização de um filme de desenho animado, por ser mais lúdico, que demonstrava a escalada de uma via no Rio de Janeiro. Trata-se de uma animação produzida no Brasil, que retrata fielmente situações e sentimentos que se tem ao escalar. Tem linguagem bem simples e vários jargões próprios da escalada (o que prendeu ainda mais a atenção do alunado). Próximo do final, eles vibravam com os acontecimentos e faziam muitos questionamentos sobre a escalada. Sugeriram que deveríamos ter passado o vídeo antes, para facilitar o entendimento.

No terceiro e último momento, levamos alguns exemplares de equipamentos individuais e coletivos para sala, tais como freios, costuras, mosquetões, capacete, sapatilha, etc, para que os alunos pudessem manipular e conhecer pessoalmente (a ausência destes não seria impeditiva de aplicar esta aula). Demonstramos então o uso de uma cadeirinha de escalada simulando a guiada de uma via. Eles surpreenderam-se principalmente com a carga que equipamento suporta até se romper demonstrando entendimento do porque se confia nesses equipamentos. Por fim, elaboramos questionamentos relacionados à temática exposta

para sondar a aprendizagem dos alunos e constatamos cem por cento de respostas corretas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os principais pontos positivos constatados foram a boa receptividade da comunidade escolar e a confiança da professora supervisora no planejamento proposto para o estágio.

Diante da prática de ensino-aprendizagem estabelecida, percebemos a possibilidade de contemplar no ensino médio, o conteúdo esporte sem necessariamente repetir os já tradicionalmente postos. Nesse sentido a importância de se abordar conteúdos inéditos, no nosso caso, se demonstra pela observação das mudanças percebidas na turma contemplada: alta frequência às aulas, demonstrando estar atentos a aula, observada pelo alto índice de acertos aos questionamentos realizados.

Baseados nas observações da professora, atentamos à importância da formação continuada para prática pedagógica na educação física escolar. Salientamos que no processo de formação continuada o professor deve estar aberto a aprender e vivenciar novos conhecimentos.

## CONCLUSÕES

A partir da análise feita dos momentos pedagógicos que compuseram este relato de prática de ensino-aprendizagem, concluo que é muito necessária a prática de planejamentos sistematizados, que tragam conteúdos inovadores, pertinentes a educação física escolar, para que tenhamos maior participação e comprometimento dos alunos do ensino médio.

Por o contexto de a pesquisa ter sido o campo de estágio, observei que para além de se contribuir com a própria formação acadêmica do estagiário, contribui ainda com a formação continuada dos professores da rede básica, ao abordar temas ainda desconhecidos deles.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, *Resolução nº 03*, de 01 de junho de 98 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. *Educação Física e organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio*. Londrina: Eduel, 2010.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação da escola*. Jundiaí: Fontoura, 2010.

KUNZ, E. *Transformação didático pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

---

<sup>1</sup> Graduanda da licenciatura em Educação Física da UFRN – dandaraqueiroga@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em ciências biológicas, graduando da licenciatura em Educação Física da UFRN - gleidsonpatrick@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação; Professor adjunto II de Educação Física da UFRN – paduasant@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação; Professora adjunta II de Educação Física da UFRN – cidaufrn@gmail.com